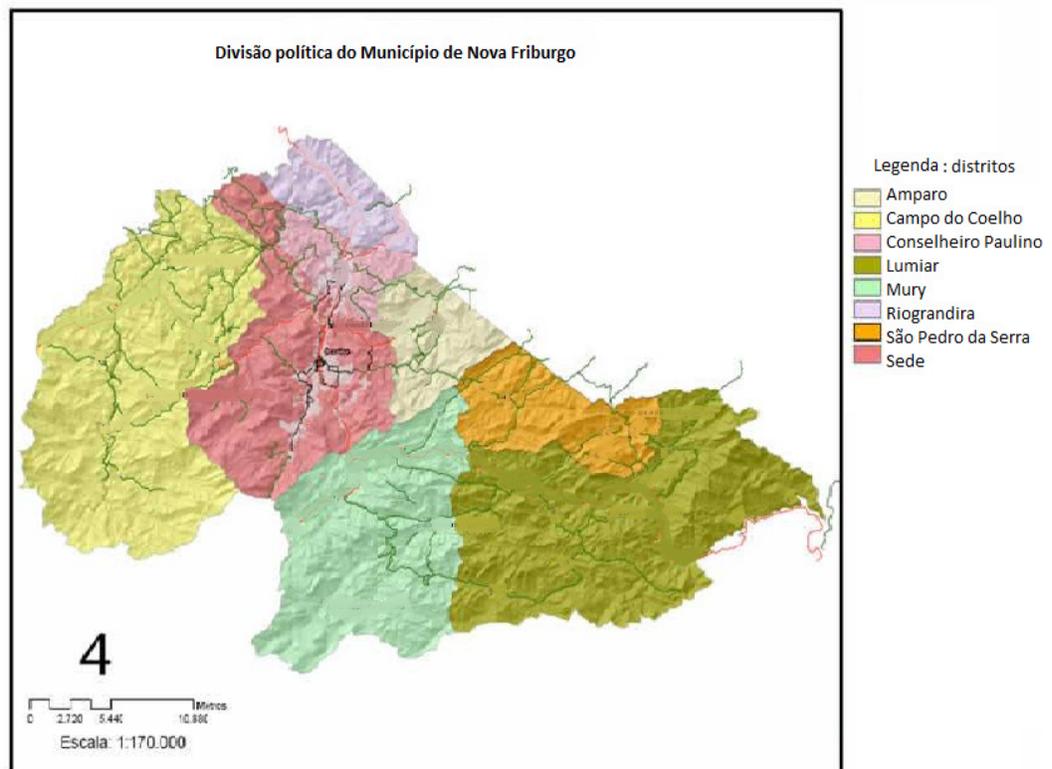


### 3 (Re)conhecendo o espaço da produção de moda íntima de Nova Friburgo

Para entender a atual importância e organização da produção domiciliar de Moda Íntima no município de Nova Friburgo (Mapa 1), principalmente do primeiro distrito (Nova Friburgo - sede) é necessário resgatarmos o processo de construção histórica e espacial desse município. Também apresentaremos as recentes características econômicas e o perfil institucional dessa produção como um Arranjo Produtivo Local.

**Mapa 1– Divisão política do município de Nova Friburgo**



Fonte: IBGE - PMNF

### **3.1. O processo de construção espaço-temporal de Nova Friburgo: ênfase na produção de *lingerie***

O município de Nova Friburgo está situado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, a apenas 2 horas da capital metropolitana. A cidade foi criada por decreto em Janeiro de 1890 e formou-se culturalmente sob a influência de diversos imigrantes de origem suíça, inicialmente, e também alemães, italianos, hispânicos, entre outros. Segundo dados do IBGE o município possui aproximadamente 182.082 habitantes (IBGE 2010).

De acordo com o histórico da cidade de Nova Friburgo elaborado para o relatório do programa de desenvolvimento de distritos industriais (SEBRAE, 2006), imigrantes alemães instalaram parques industriais na cidade e, diferente do que ocorreu com outros municípios do interior fluminense, Nova Friburgo teve um forte desenvolvimento industrial, com base em empresas têxteis e metal-mecânico.

Dois grandes empresas comerciais de têxteis importados - ARP e YPU – instalaram-se (em 1911 e 1914), respectivamente, em Nova Friburgo. Elas prepararam o terreno para o primeiro salto de industrialização por substituição de importações, que ocorreu mediante uma significativa diminuição do comércio mundial de têxteis, devido ao conflito da Primeira Guerra Mundial na Europa. A fábrica Filó S/A foi fundada em 1925, quando ocorreu uma evolução do comércio para a fabricação de têxteis por força da guerra. A Filó S/A produzia “filó fino, rendas valencianas e tecidos para estofamento e decoração” (SEBRAE, 2007). No entanto, o processo de industrialização de Nova Friburgo só se torna completo por volta de 1937, com a instalação da fábrica alemã de ferragens Hans Gaiser, quando as indústrias de autopeças e metal mecânica, ao lado da têxtil, tornaram-se a base da economia local até a década de 1980.

A indústria têxtil se expandiu entre 1930 e 1980. Além disso, surgiram indústrias do ramo de vestuário, plástico e metalurgia. A partir de 1960 ocorreu o crescimento mais acentuado de empresas do setor têxtil e de confecções, além do surgimento de novas empresas. Entra na região a *Triumph*, um grupo multinacional que atua principalmente na produção de moda íntima, e que em 1968 assume o controle acionário da empresa Filó S/A. Segundo o SEBRAE

(2006), o PIB de Nova Friburgo cresceu na ordem de 12,66% em média por ano, nos últimos 5 anos da década de 1970, sendo superior ao crescimento da região metropolitana fluminense, que teve crescimento médio do PIB em 4,64%. A cadeia têxtil de Nova Friburgo incluía, basicamente, fábricas de rendas e passamanarias (ARP, YPU e Sinimbu) e uma grande produtora de *lingerie* (Triumph). Ou seja, a produção de moda íntima de Nova Friburgo era predominantemente dominada por grandes empresas até a década de 1980.

No entanto, a partir da década de 1980 até final da década de 1990, o crescimento econômico de Nova Friburgo desacelerou, acompanhando a tendência do país. Nos 5 primeiros anos de 1980, o município apresentou crescimento médio do PIB negativo em 4,04%, voltando a crescer positivamente (2,01%) apenas a partir de 1985 (SEBRAE, 2007). Nova Friburgo foi atingido diretamente pela crise estrutural que afetou a economia mundial como um todo. Naquela conjuntura, o mundo produtivo passava por uma intensa reestruturação desde a década de 1970, que modificava o regime de acumulação e o modo de regulamentação social, política e econômica capitalista, como já analisamos anteriormente. No contexto da crise internacional, e, conseqüentemente, nacional, as grandes empresas têxteis de Nova Friburgo foram diretamente afetadas, sofrendo um processo de esvaziamento e desaceleração de suas atividades. A Filó S/A - controlada pela *Triumph*, por exemplo, reduziu significativamente as vendas para o mercado interno devido à recessão nacional e também enfrentou dificuldades em redirecionar a produção para o mercado externo devido, dentre outros motivos, ao Acordo Multifibras da Organização Mundial de Comércio, que estabeleceu cotas de exportação de produtos têxteis, uma das repercussões da crise mundial. Com a redução na produção e a retração do mercado, muitas empresas do ramo sucumbiram e, conseqüentemente, ocorreram demissões em massa..

As indústrias de autopeças e metal mecânicas, que até o início da década de 1980 eram a atividade econômica preponderante no município, também sofreram com o impacto da crise estrutural. Até a década de 1980, a produção têxtil era significativa, mas tinha uma importância secundária se comparada com o volume de recursos movimentados pela indústria de autopeças e metal mecânico da região. Com a crise, ocorreu uma intensa modificação na economia de Nova Friburgo. Tanto as indústrias de metal mecânico e autopeças como as têxteis diminuíram sua importância e sofreram com o impacto dessa recessão.

Em meio ao cenário de crise econômica, que resultou em um intenso desemprego e problemas sociais, a produção de moda íntima em residências na região foi uma das saídas para a sobrevivência da população desempregada. Segundo dados do SEBRAE (2007), a produção familiar de moda íntima já ocorria devido ao estímulo dado por um empresário local, que se favorecia dessa produção vendendo tecidos de segunda linha e aviamentos. Entretanto, essa produção era tímida e apresentava-se como renda extra para as famílias que trabalhavam formalmente nas fábricas. Com a crise, essa renda “extra” passa a se tornar a principal fonte de renda dos homens e, principalmente, das mulheres recém desempregadas. Esse mesmo empresário passou, após a crise, a alugar, e até mesmo emprestar, máquinas de costura para que os funcionários dispensados das fábricas não parassem de comprar matéria prima. Segundo esse mesmo estudo, por volta de 1982 já havia aproximadamente 200 pequenas confecções em Nova Friburgo. Em 1989, a Filó/Triumph dispensou centenas de funcionários. Alguns dos que receberam indenizações começaram a comprar máquinas para começar ou ampliar seus pequenos negócios. O SEBRAE (2006) também aponta como fatores que contribuíram para o desenvolvimento desses negócios de confecção de *lingerie* no município de Nova Friburgo, no período de turbulência econômica: o baixo custo de capital para esse tipo de atividade; relativa simplicidade do processo produtivo, a existência de fornecedores de renda e passamanaria na região e a disponibilidade de mão de obra (costureiras) treinada para esse tipo de trabalho.

A partir de meados da década de 80 e início da década de 90, a produção de moda íntima da região começa a ser transformada, e a produção em domicílio, que foi por muito tempo considerada uma forma arcaica de produção, ganha importância e torna-se a principal atividade para produção de renda da família. As “novas” formas de organização do trabalho informal passam a se basear em formas “antigas” de organização do trabalho, características de período pré-fordista, que são as unidades produtivas em domicílio. O plano Collor, implantado em 1990, favoreceu o naufrágio de muitas grandes empresas e, em contrapartida, a expansão dessas “novas” organizações da produção.

O surgimento e expansão de pequenos negócios que podiam ser realizados no âmbito domiciliar, com base na subcontratação e na precarização do trabalho, é uma das características que o atual modelo de produção mais flexível possibilita.

Isso caracteriza uma contradição interessante: em meio à globalização e difusão da modernização, é necessário recorrer a características antigas de produção, mesclando o antigo e o novo. A produção necessita tornar-se cada vez mais flexível para atender às necessidades do capital, e, com isso, a produção em domicílio torna-se útil à sua reprodução.

O trabalho domiciliar-familiar, então, apresenta-se como um importante fenômeno do atual sistema produtivo. Com a reestruturação produtiva do capital tem ocorrido significativas metamorfoses no mundo do trabalho. Há uma tendência mundial de diminuição do proletariado tradicional (industrial, fabril, manual, estável) e o conseqüente aumento do trabalho “terceirizado”, subcontratado, “precarizado”, realizado, muitas vezes, na escala domiciliar.

O surgimento de pequenos negócios no ramo de confecções de *lingerie*, que ocorreu em alguns municípios da Região Serrana, principalmente Nova Friburgo, chamou a atenção de alguns órgãos e estudiosos. Estudos foram realizados para identificar as potencialidades dessa produção na região. Em 1997, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou um estudo contratado pela FIRJAN e SEBRAE sobre as potencialidades socioeconômicas do Estado do Rio de Janeiro. Foi realizado o primeiro estudo sistemático das vocações e das condições de desenvolvimento local para oito regiões do Estado, que identificou a produção de moda íntima de Nova Friburgo e Região como um APL (Arranjo Produtivo Local). Em 1999/2000, contratados pelo SEBRAE e pela FIRJAN, técnicos da Fundação Getúlio Vargas realizaram estudos mais específicos sobre a produção de moda íntima, com o intuito de organizar institucionalmente o conjunto de micro e pequenas empresas- tendo como exemplo os distritos industriais Italianos. O projeto elaborado pela FGV tinha como objetivo “desenvolver metodologias para a indução ao desenvolvimento de redes de micro e pequenas empresas à luz de uma experiência piloto, tendo como foco a confecção de moda íntima da região Centro-Norte Fluminense, que tem como centro dinâmico o Município de Nova Friburgo” (FGV 2000, p.1). Para tentar atingir esses objetivos, os pesquisadores elaboraram o mapeamento da estrutura produtiva instalada em Nova Friburgo e organizaram trabalhos de campo nos distritos industriais italianos. Tais distritos localizados nas regiões centrais e noroeste do país despertaram interesse de estudiosos por constituírem uma configuração que contrastava com o norte de industrialização de grande escala (Primeira Itália) e o sul de economia considerada

subdesenvolvida (Segunda Itália). A Terceira Itália era formada por um grupo de mais de 600 pequenas oficinas e fábricas que empregavam de 5 a 50 funcionários e começou a se desenvolver, principalmente, após a crise da década de 1970.

Esses estudos fizeram crescer os incentivos à produção em Nova Friburgo, intensificando a ação de entidades de apoio. Segundo o SEBRAE (2007), a partir de 2002, o agora considerado Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região integra-se ao Programa de Desenvolvimento de Distritos Industriais organizado pelo SEBRAE nacional em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através do Fundo Multilateral de Investimento (FOMIN) e da Câmara de Comércio de Milão (também chamado de Projeto PROMOS/BID/SEBRAE). Ainda em 2002, é criado o Conselho da Moda, que é um sistema institucional de governança<sup>4</sup> para o APL e tem como objetivo promover o desenvolvimento das confecções de moda íntima da região, através da melhoria da capacidade competitiva das empresas. Na teoria, cada APL tem uma estrutura de governança particular, que articulam os agentes e as atividades, além de envolver (relacionar) a produção, distribuição de bens e serviços, processo de geração, disseminação e uso de conhecimento e de inovações.

A intenção do projeto elaborado pela Fundação Getúlio Vargas e, posteriormente, pelo projeto PROMOS/ BID/SEBRAE era transferir o modelo de desenvolvimento local identificado na Terceira Itália para a produção de moda íntima de Nova Friburgo. No entanto, apesar de algumas ligeiras semelhanças e de estarem ambas as regiões sofrendo os efeitos dos processos de reestruturação mundial, a produção em domicílio de Nova Friburgo e o desenvolvimento dos pequenos produtores da Terceira Itália são fenômenos que não podem ser diretamente associados, pois são frutos de realidades políticas, econômicas e sociais diferenciadas. O relatório final da Fundação Getúlio Vargas (2000) destaca que um dos motivos de sucesso da Terceira Itália era a forte relação de confiança entre as empresas dos distritos industriais, que estariam integradas horizontalmente. Essa realidade é facilmente descartada em Nova Friburgo, onde

---

<sup>4</sup> “Governança refere-se aos diferentes modos de coordenação entre os atores e atividades, que envolvem da produção à distribuição de bens e serviços, assim como o processo de geração, uso e disseminação de conhecimentos e de inovações. A Governança exercida pelo Conselho da Moda é responsável pela articulação das instituições e programas que prestam serviços de apoio às empresas, vinculando os programas existentes com as demandas.” (SEBRAE, 2006).

a alta competitividade e falta de cooperação entre as empresas ficou aparente e muito destacada durante entrevistas com diversos pequenos produtores, trabalhadores e até pela gestora do APL no SEBRAE, como sendo um dos principais empecilhos para o sucesso do projeto. Poucos produtores se veem como um polo ou como um APL, a grande maioria afirma que o projeto só atinge uma minoria e que a união em cooperativa ou similar pode prejudicá-los individualmente.

Em 2006, ocorre o encerramento do projeto PROMOS/BID/SEBRAE, e nesse caso, a continuação do programa de desenvolvimento do APL de moda íntima da região fica a cargo das instituições, administrações e produtores locais, que esbarram com a sempre existente contradição entre o discurso do modelo de desenvolvimento estimulado até então e os reais interesses dos trabalhadores e pequenos produtores locais.

Percebemos que o espaço da produção da moda íntima friburguense é fruto de modificações dinâmicas e constantes. Entender como funciona a produção e reprodução do espaço nos auxilia diretamente na interpretação das transformações decorrentes da sociedade, sendo, nesse sentido, fundamental para compreendermos as transformações observadas em nossa empiria. Sendo assim, utilizamos o espaço como uma das categorias analíticas fundamentais para interpretar nosso objeto. Com isso é imprescindível explicitar qual a concepção de espaço norteia nossa reflexão, pois a análise do espaço é muito importante para compreender as transformações no mundo do trabalho, já que é o seu resultado, meio e condição.

### **3.1.1. Análise do espaço da produção de moda íntima de Nova Friburgo**

Em seu livro “A natureza do espaço”, Milton Santos (2008, p. 63) afirma a necessidade de analisar o principal objeto da Geografia, o espaço “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. A obra de Santos (2008) demonstra a contribuição da Geografia (e do espaço) para a produção de uma teoria social crítica, assim como Edward Soja (1983), Henri Lefebvre (1991; 2008;), Nigel Thrift (2004);

David Harvey (2006; 2007) e Doreen Massey (2008), que explicitam a importância desse conceito para a análise geográfica e a impossibilidade de separá-lo do tempo.

Lefebvre (1991, 2008), ao longo de sua obra, enfatizou a importância da relação espaço-temporal, destacando que esses dois elementos devem ser analisados juntos, dando fundamental relevância à questão espacial em uma análise marxista dos processos sociais. O autor (2008) afirma que o espaço estabelece e, ao mesmo tempo, faz parte de uma totalidade, de um sistema e de uma lógica, estando diretamente ligado à reprodução das relações sociais de produção. A produção entendida como algo amplo, e não no sentido restrito dos economistas clássicos. O espaço produz e contém em si a finalidade geral, a orientação relacionada a todas as atividades da sociedade. O espaço seria algo dinâmico que envolve diversas escalas, sendo, ao mesmo tempo, abstrato-concreto, homogêneo e desarticulado. Ele fundamenta a ideia de espaço inteiro, isto é, espaço da produção e reprodução das relações sociais, que envolve planejadores, urbanistas etc., mas também envolve a arte, o cotidiano etc., formado por múltiplas determinações, sendo lugar e meio da prática social.

Massey (2008) afirma que muitos filósofos não têm a conceitualização do espaço como seu objetivo, direcionando seus debates para a temporalidade, considerando o espaço como um simples oposto negativo do tempo. Isso resulta em um limitador para entender o espaço. A autora (2008) corrobora com a ideia de que espaço e tempo devem ser pensados em conjunto, não significando que sejam idênticos, mas sim, que a imaginação de um repercutirá na imaginação do outro, ou seja, estão implicados um no outro.

Outro autor que demonstra que historicamente a espacialidade é a expressão material das relações sociais é Edward Soja (1983), que busca evidenciar a vinculação entre espaço e tempo. Recorre, então, ao “materialismo histórico-geográfico”, demonstrando a combinação entre a periodicidade do capital e seu efeito no espaço. Afirma, também, que apesar da histórica negligência espacial, há, atualmente, uma intensa transformação social e filosófica que repercute na teoria e na prática, que é a redescoberta da espacialidade. Segundo o autor, vários cientistas sociais, dentre eles os geógrafos, buscam relacionar espaço-tempo. Fica claro, então, que a espacialidade é um produto social, mas não é a simples extensão dos processos históricos sob a paisagem. O

espaço é social e político, visto que influi, ordena e reordena as próprias relações sociais de produção. O espaço não é um reflexo passivo, ao contrário, é ativo como uma estrutura concreta, repleta de contradições. A espacialidade deve ser entendida como uma ação dialética recíproca, ou seja, em sua verdadeira materialização é tanto produtor como reproduzidor das relações sociais. Sendo assim, o desenvolvimento histórico do capitalismo pode ser visto como um desenvolvimento desigual no espaço e no tempo.

Massey (2008) aponta três proposições fundamentais sobre o espaço: 1)- reconhece o espaço como o produto de inter-relações, relações que vão desde o global até o local; 2)- entende o espaço como a esfera onde é possível a multiplicidade, ou seja, o lugar da coexistência de diversas trajetórias (coexistência da heterogeneidade); e 3)- entende que o espaço está sempre em construção, sendo, portanto, um sistema aberto (um processo). A autora deixa claro que o espacial não é apenas político. No entanto, a forma como certas questões políticas são formuladas, além de contribuir para argumentações políticas que já estão em curso, pode ser um elemento fundamental para abrir uma nova esfera política. Destaca, também, a relação identidade/entidade com a construção do espaço, onde as identidades são construídas em caráter relacional, ou seja, o espaço é fruto de intencionalidades, reafirmando a concepção dos outros autores aqui mencionados.

Lefebvre (1991), Harvey (2006) e Thrift (2004) fazem uma separação didática do espaço em dimensões para melhor explicá-lo, deixando claro que o espaço não deve ser entendido de forma fragmentada, mas sim numa tensão dialética entre essas dimensões, visto que elas estão, na realidade, sobrepostas. Os dois primeiros representam o espaço através de uma tríade, já Nigel Thrift divide o espaço em quatro dimensões. Essas divisões analíticas e didáticas do espaço possuem semelhanças e nuances umas com as outras. O diálogo estabelecido entre esses cientistas sociais pode nos ajudar a entender um pouco mais sobre a natureza do espaço:

**a)- A tríade de Lefebvre (1991):** apesar desse importante filósofo francês ter trabalhado com muitas tríades ao longo de sua obra, iremos nos ater aqui ao que diz respeito às dimensões do espaço social:

1- **a prática espacial** que está diretamente ligada à experiência, ao domínio da percepção física (sensações). É então o *espaço percebido*, relacionado

à realidade do dia-a-dia (cotidiano) e à realidade urbana. Há nela uma relação paradoxal que envolve as várias escalas da produção e reprodução do capital.

2- A **representação do espaço**, diretamente relacionada ao *espaço concebido*, ou seja, o espaço gerado pelos cientistas, planejadores, urbanistas, tecnocratas, engenheiros etc. É o espaço dominante em qualquer sociedade (ou meio de produção), pois tem relação intrínseca com o domínio dos conhecimentos técnicos, dos códigos hegemônicos, conseqüentemente do poder.

3- Já o **espaço de representação** é o espaço diretamente vivido através da associação de imagens e símbolos. É o espaço dominado pelas sensações, pela imaginação, pela emoção, pelos significados, onde esses elementos são incorporados ao viver diário. É nessa dimensão que a verdadeira contestação pode ganhar terreno. Esses espaços de representação são “parcelas” da forma como vivemos no mundo, que envolvem nossa vida cotidiana, da mesma forma que afeta diretamente as experiências e as formas como entendemos e interpretamos as representações.

Essas três categorias de espaço apresentadas por Lefebvre (1991) estão hierarquicamente organizadas, mas devem ser entendidas em uma relação dialética, pois na realidade ocorrem juntas. Por exemplo, na rotina diária das práticas espaciais são percebidas certas noções de representação espacial que possibilitam a construção de espaços de representações próprios.

Essas dimensões do espaço podem nos levar à discussão que Lefebvre (1991) apresenta sobre *ordem próxima* e *ordem distante*, visto que a ordem distante, como uma representação do espaço, está ligada às pressões e determinações que são estranhas ao lugar, ou seja, pressões e determinações que vêm de fora (níveis dotados de poderes: Estado, Igreja, corporações etc.), que também podem entrar em choque entre si. Já a ordem próxima são todas as relações que estão no lugar (cotidiano). Sendo assim, é na ordem próxima que a ordem distante se realiza. Há, nessa dimensão espacial, grupos que podem tanto viabilizar como inviabilizar a ação da ordem distante, promovendo permanências ou mudanças.

**b)- A tríade de Harvey (2006):** segundo o autor, o espaço pode ser dividido em três dimensões: o *espaço absoluto*<sup>5</sup>, o *espaço relativo* e o *espaço relacional*. Estes também estão organizados hierarquicamente e também não devem ser vistos separados para se compreender a realidade.

1- O *espaço absoluto* de Harvey é aquele que existe independente do que ocorra, é algo fixo e físico, pré-existente e imóvel. Socialmente é o espaço da propriedade privada, muito inspirada na matriz cartesiana da noção de Newton e Decartes (algo quantificável). A ideia de espaço absoluto é perfeitamente adequada para assuntos que envolvem limite de propriedade e determinações de fronteiras, mas não explica questões mais complexas. Essa concepção estática e fixa do espaço poderia contradizer o que já foi explicado até aqui, mas na verdade não o faz, posto que Harvey esclarece que esta é apenas uma dimensão do espaço e não “o” espaço.

2- A noção de *espaço relativo* está associada ao nome de Einstein (teoria da relatividade) e a “nova” geometria Euclidiana, que começou a ser difundida no século XIX. O espaço seria relativo em dois sentidos: que há múltiplas geometrias, e que a estrutura do espaço depende do que foi primeiramente realizado e por quem. Tal relativização demonstra que não é necessário reduzir ou eliminar a capacidade de calcular e controlar, mas indica que regras espaciais e leis requerem fenômenos e processos particulares a serem considerados, isto é, os elementos não se combinam da mesma forma em todos os lugares. “A distância mais curta entre dois pontos não é necessariamente uma reta” (2006, p.122).

3- A concepção de *espaço relacional* é mais associada ao nome de Leibniz, que criticava a visão absoluta de tempo e espaço contida na obra de Newton. A visão relacional de espaço sustenta a ideia de que não há uma única coisa (como tempo e espaço, por exemplo) fora do processo de criação. Nessa concepção, é impossível separar espaço e tempo. Essa noção relacional de espaço-tempo implica a ideia de relações internas e influências externas que internalizam processos específicos através do tempo (ideia muito semelhante à ordem próxima e distante de Lefebvre). Um fato ocorrido em um determinado espaço não pode ser entendido apenas pelo que existe naquele espaço, mas depende das relações

---

<sup>5</sup> A concepção de espaço absoluto de Harvey é completamente diferente da ideia de espaço absoluto de Lefebvre. O espaço absoluto, para Lefebvre, é aquele que contém uma historicidade (incorpora o físico e o social).

que ocorrem em seu redor. O autor afirma que a concepção espaço-tempo relacional nos traz o ponto onde matemática, poesia e música convergem.

Como ressaltamos anteriormente, Harvey (2006) afirma que o espaço é, ao mesmo tempo, absoluto, relativo e relacional, enfatizando que tudo é “simples” no espaço absoluto, mas as relações vão ficando mais delicadas no espaço relativo e completamente complexas no espaço relacional, sendo apenas neste último possível compreender muitos aspectos da política contemporânea, que envolve um caráter fortemente subjetivo. Nesse sentido, o espaço relacional englobaria o espaço relativo e o espaço absoluto; o espaço relativo englobaria apenas o absoluto; e que o espaço absoluto ocorreria por si só, não englobaria nenhuma das dimensões anteriores, mas é englobada por elas. O autor demonstra, então, que esses espaços possuem uma relação hierárquica e que, mais importante do que isso, é que eles não devem ser vistos separados, pois estão em uma constante tensão dialética.

**c)- As quatro dimensões do espaço para Thrift (2004):** para o autor o espaço pode ser separado artificialmente, em quatro dimensões: a primeira seria o espaço das construções empíricas; a segunda seria o espaço de desbloqueio (“unblocking space”); a terceira seria o espaço da imagem; e a quarta seria o espaço do lugar. O autor deixa claro que na geografia atual é fundamental entender esses espaços juntos (combinados), pois isso nos permite uma compreensão mais profunda da realidade que é complexa e não ocorre fragmentada.

1- o *espaço das construções empíricas* está ligado a coisas comuns construídas no dia-a-dia, que estão tão intrínsecas no nosso cotidiano que esquecemos (ou não procuramos compreender) a sua origem. Tais elementos, hoje triviais, possuem uma história e uma espacialidade que influenciaram e influenciam a produção do espaço, citando o exemplo de conhecimentos científicos que, com o tempo, entram na vida social (no espaço), como o sistema métrico, por exemplo.

2- o *espaço de desbloqueio* está diretamente relacionado à ideia de redes e fluxos. O espaço é visto como uma cuidadosa série de conexões, que mostra que o mundo é integrado. Demonstra o caráter fluido do espaço, muito ligado ao atual mundo globalizado. Trata de questão escalar, podendo ir desde o local até o global.

3- o *espaço da imagem* estaria relacionado também à atual disseminação e produção das imagens, através de diversos meios de comunicação e informação (mídias em geral). Segundo Thrift (2004), a imagem é o elemento “chave” do espaço, visto que, através dela podemos registrar os espaços ao nosso redor e imaginar como eles podem se transformar no futuro. Esse elemento é muito importante, pois vivemos em um mundo onde a imagem de um determinado evento pode ser tão ou mais importante do que o próprio evento. O autor também deixa claro que é fundamental analisar o processo de construção das imagens, não vê-la como um simples produto, já que o perigo de trabalhar com imagens é lhe dar muita significância, pois a imagem pode ser apenas uma imagem, sendo imprescindível entendê-la como um instrumento que pode ser usada para construir determinado tipo de espaço, e não outro.

4- o *espaço do lugar* remonta ao conceito de lugar e está diretamente relacionado à dimensão sensorial do espaço (as sensações, os sentidos). É o espaço onde estabelecemos nossas relações, onde vivemos nosso dia-a-dia. Por isso, é nesta dimensão que surge a possibilidade de criar novos lugares, de ocorrer uma transformação.

Lefebvre (1991), Harvey (2006) e Thrift (2004), apesar de elaborarem uma divisão didática, afirmam que o espaço não deve ser entendido separadamente, já que, de fato, essas dimensões espaciais ocorrem juntas, em uma tensão dialética. Além disso, percebemos algumas semelhanças entre as dimensões destacadas por cada autor. É claro que podem ser comparáveis, mas não possuem uma relação diretamente fechada, pois se entrecruzam.

Percebemos que a concepção de espaço já passou por muitas transformações dentro da própria Geografia. No entanto, com base nos autores brevemente mencionados, abandonamos a ideia de um espaço pré-existente, que serve de suporte e também a concepção de um espaço pós-existente, onde o mesmo é apenas produto da sociedade. Não entendemos o espaço como algo estático que serve de base para reproduzir os processos sociais. Também não o vemos como o resíduo do tempo, muito pelo contrário, entendemos o espaço como um sistema aberto que é constantemente construído de intencionalidades, produz e é produto das relações sociais de produção, sendo impossível separá-lo do tempo.

Nesse sentido, no que se refere à produção de moda íntima de Nova Friburgo, percebemos que é no âmbito desse espaço vivido (Lefebvre, 1991), relacional (Harvey, 2006), do lugar (Thrift, 2004), característico da *ordem próxima*, que surge esse movimento para a sobrevivência das famílias. Muito marcado, é claro, pela pressão vinda de uma *ordem distante* (uma pressão global, fruto da crise estrutural do capital).

Como vimos, devido a uma gama de questões sociais, políticas e econômicas, o tipo de organização produtiva que ocorre em Nova Friburgo ganhou destaque e chamou a atenção de alguns órgãos e estudiosos que auxiliam na “implementação”/“consolidação” de um “polo” de moda íntima na região. Os estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas, dentre outros, fizeram crescer os incentivos à produção na região, intensificando a ação de entidades de apoio, como a introdução do projeto PROMOS/BID/SEBRAE, por exemplo. Nesse contexto, intensifica-se a nítida intervenção “externa”, a *ordem distante* (sempre presente) atuando sobre o espaço (representações de espaço ligadas ao polo são impostas, destacando o poder que engloba o espaço concebido).

É evidente que o polo necessita de investimentos para se inserir no atual mercado global, mas esse processo de inserção na produção flexível global merece cuidado, pois pode precarizar ainda mais a situação dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, aumenta a necessidade de constante investimento em novas tecnologias, e as peças produzidas, que da década de 1980 a 1990 eram conhecidas por modelos padronizados e simples, passaram a ganhar um maior ritmo de inovação. Em certa medida, o mercado consumidor se amplia. A dimensão do espaço relativo, de desbloqueio, as representações do espaço ficam cada vez mais aparentes. No entanto, as diferentes formas de apropriação desse espaço produtivo e a influência das diferentes dimensões resultaram em realidades desigualmente combinadas.

Cabe ressaltar que a produção do espaço da moda íntima de Nova Friburgo não deve ser vista de forma fragmentada, posto que, como já foi explicitado anteriormente, essa divisão do espaço em dimensões é apenas didática. Nos apropriamos de Lefebvre (1991,2008), Harvey (2006) e Thrift (2004) para afirmar que a realidade ocorre numa relação intrínseca e dialética entre todas essas dimensões. Para demonstrar a relação entre as dimensões desse espaço e sintetizar nossa análise, nos inspiramos em Harvey (2006) e aplicamos nosso objeto de

estudo à tabela relacional a seguir (Tabela 1), que articula as espacialidades de Lefebvre (1991) e Harvey (2006).

**Quadro 1- Relação entre as dimensões do espaço da moda íntima de Nova Friburgo**

	Espaço material ou práticas espaciais	Representações do espaço	Espaços de representações
Espaço absoluto	Domicílios onde é realizada a produção. Bairros destinados ao comércio das peças (lojas- Olaria). Antigas fábricas.	Divisão administrativa do município de Nova Friburgo e do bairro de Olaria. Divisão administrativa do APL em municípios. Sede de órgãos oficiais: Sindicato das Indústrias do Vestuário, Sindicato dos Trabalhadores no Industria do Vestuário de Nova Friburgo, SEBRAE, Centro de Formação Profissional de Nova Friburgo (prefeitura), FIRJAN, SENAI Moda etc.	Conflito entre o espaço de (re)produção do trabalho e da vida familiar (domicílio)
Espaço relativo	Circulação de mercadorias e matéria prima. As grandes e médias indústrias em contradição com as pequenas confecções e facções em residências	Trocas comerciais, distribuição interna e externa (auxilio dos meios de comunicação) Site: <a href="http://www.intima.friburgo.com.br">www.intima.friburgo.com.br</a> . Discurso de Nova Friburgo como Polo ou APL de Moda Intima Integração do polo com o programa de desenvolvimento dos distritos industriais (PROMOS, SEBRAE, BID, FOMIM e Câmara de comércio de Milão)	Relação entre pequeno produtor e as facções. Surgimento e expansão dos pequenos negócios. Produção nas facções e relação com os médios e grandes produtores.
Espaço relacional	Trocas comerciais (exportações) Treinamento de trabalhadores na Itália (apenas para aqueles envolvidos no projeto institucional) Introdução do pequeno produtor (mesmo que limitada) no circuito mundial do comércio	APL de moda íntima (implantação institucional do Polo) Relação com outros municípios produtores por meio de instituições reguladoras (prefeitura, FIRJAN, SEBRAE, SINDVEST etc.)	Conflitos que envolvem a relação patrão-empregado. Conflitos entre familiares que trabalham no setor (pequenos empresários, produtores e trabalhadores: tios, sobrinhos, irmãos etc.) História (memória) dos antigos produtores saídos das grandes fábricas para produzir em residências. Transformação do ambiente de produção, que permitiu a manutenção da vida e a reestruturação do capital. Possibilidade de transformação das situações de subemprego, através da tomada de consciência (da percepção) e resistência às relações de super exploração.

Continuando nossa análise, a seguir apresentaremos as atuais e principais características econômicas desse espaço produtivo, que é institucionalmente conhecido como o Arranjo Produtivo Local da Moda Íntima de Nova Friburgo e Região.

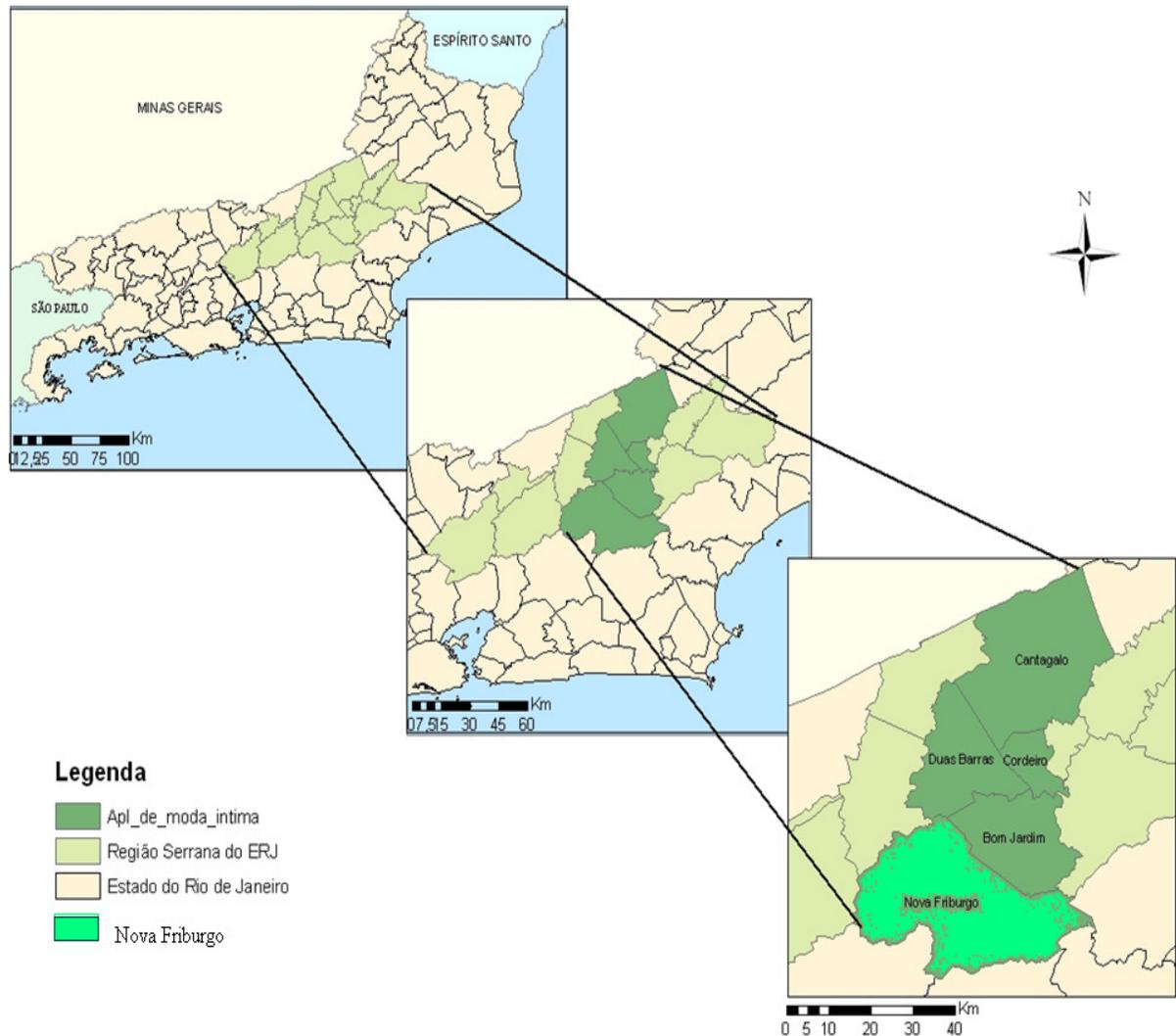
### **3.2.A importância econômica da produção de moda íntima de Nova Friburgo e o Arranjo Produtivo Local da região**

Com o auxílio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2010) e do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), que contém a base de dados de trabalhadores (RAIS 2010) e de estabelecimentos (ESTB 2010), foi possível organizar alguns dados e elaborar tabelas relacionadas ao setor de confecção do vestuário de Nova Friburgo - que é especializado na produção de peças interiores do vestuário – *lingerie* e peças íntimas. Além desse recurso, recorreremos a dados quantitativos fornecidos pelo SEBRAE (2006; 2007), CIDE (2007), FIRJAN (2008; 2011) e IBGE (2010). E também informações e dados adquiridos em campo. Sabemos da deficiência de alguns desses dados por apresentarem apenas informações de estabelecimentos e trabalhadores formais, em um setor que possui alto grau de informalidade, difícil de ser quantificado. Nesse sentido, as informações devem ser interpretadas como aproximações das características da produção local. De qualquer forma, tais dados demonstram a importância econômica e algumas características relacionadas ao nosso recorte espacial. É necessário, também, ressaltar que desde a finalização do projeto PROMOS/BID/SEBRAE, em 2006, os dados sobre a produção de moda íntima não estão sendo atualizados, sendo extremamente difícil encontrar informações quantitativas e qualitativas mais recentes sobre a produção. Focaremos, principalmente, o município de Nova Friburgo, mas por momentos também apontaremos dados dos municípios que, institucionalmente, compõem o chamado Arranjo Produtivo Local de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região.

O município de Nova Friburgo tem significativa importância na produção de moda íntima, tanto no cenário regional como nacional, sendo o principal núcleo do Arranjo Produtivo Local (APL) de Moda íntima da Região Serrana do

Estado do Rio de Janeiro, que incorpora outros municípios, como: Bom Jardim, Cordeiro, Duas Barras e Cantagalo (Mapa 2)

**Mapa 2- Localização: Estado do Rio de Janeiro- Região Serrana- municípios que compõem o APL de Moda Íntima- Nova Friburgo**



**Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2010)**

Estudo do SEBRAE, elaborado por BRITO (2004), caracteriza a estrutura de governança de APLs em 5 diferentes tipos, estando o APL de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região caracterizado pela:

predominância de pequenos e microempresas, nas quais se identifica algum grau de articulação entre agentes locais (incluindo instituições de apoio), visando à adoção de ações coletivas indutoras de um maior nível de competitividade (BRITO, 2004, p.45)

Nesse sentido, o quadro abaixo apresenta as instituições que compõem o conselho da moda do APL de Nova Friburgo e que fazem parte da sua governança.

#### Quadro 2- Governança atual do APL de Nova Friburgo e Região



Fonte: SEBRAE, 2006

Brito (2004) elaborou uma pesquisa que demonstra o perfil das concentrações de atividades econômicas no Estado do Rio de Janeiro, identificando 61 concentrações de atividades nas diversas regiões fluminenses. Na ocasião, dentre essas concentrações, 17 possuíam as características de Arranjos

Produtivos Locais, representando cerca de 10,8% do número de postos de trabalho gerados e 17,1% do total das remunerações das atividades produtivas formais do Estado do Rio de Janeiro (BRITO, 2004, p.40). Segundo esse mesmo estudo, as empresas integrantes de concentrações ou arranjos produtivos locais possuíam os seguintes benefícios: estruturação de consórcios para a exportação, aprendizado coletivo, capacitação de mão de obra, logística de fornecimento/ distribuição, acesso a informações sobre o setor e as linhas de créditos especiais, entre outros.

Ainda no estudo de Brito (2004), com relação às outras atividades econômicas, a produção de moda íntima de Nova Friburgo aparecia em 9º (nono) lugar, no que se referia ao número de empregos gerados por concentrações de atividades econômicas do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, a remuneração média era a menor, se comparássemos os 10 primeiros em geração de emprego. Com relação aos APLs, percebe-se que as menores remunerações estão naqueles formados pela maior parte de micros e pequenas empresas, como é o caso do APL de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região. A Convenção Coletiva de Trabalho (2010/2011) estipulou que a partir de maio de 2010 as empresas e/ou empregadores do setor, com menos de 500 (quinhentos) funcionários, deveriam prover um salário mínimo profissional de R\$563,20 (Quinhentos e sessenta e três reais e vinte centavos) por mês, mais R\$ 44,88 (quarenta e quatro reais e oitenta e oito centavos) de prêmio produtividade, sendo um total de R\$ 608,08 (seiscentos e oito reais e oito centavos) de remuneração.

O setor de indústria têxtil em Nova Friburgo- que no caso é predominantemente voltado para produção de moda íntima- vem se mostrando bastante dinâmico, pois de 1985 a 1990 obteve um crescimento bem acentuado de 4.520 trabalhadores em 1985 passando para 7.234 em 1990, chegando a 17.769 trabalhadores formais em 2010, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1- Número de empregos formais no setor de indústria têxtil (1985-2010)**

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Bom Jardim	2	43	77	171	347	1.178
Cantagalo	0	6	0	30	45	275
Cordeiro	41	23	175	219	295	1.065
Duas Barras	44	39	13	51	76	189
Nova Friburgo	4.520	7.234	7.717	7.229	9.550	17.769

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS**

Na análise do número de empregados por setor têxtil dos municípios que compõem o APL de moda íntima da região, é possível perceber a importância de Nova Friburgo. A Tabela 2 expressa a porcentagem do número de empregados para cada um dos cinco municípios em relação ao total do APL. Nela podemos identificar que o Município de Nova Friburgo é o líder na produção de moda íntima na região. De 1985 até 1995 ele empregava mais de 95% dos trabalhadores em relação ao total dos municípios que atualmente formam o APL de Moda íntima da região. Após a consolidação do APL, essa posição tem caído, chegando a pouco mais de 86% em 2010, o que pode ser um indicativo de que os outros municípios passaram a desenvolver mais essa atividade produtiva. Todavia, a alta porcentagem de Nova Friburgo ainda demonstra a significativa participação do município na produção de moda íntima da região.

**Tabela 2 - Proporção do número de empregos formais no setor têxtil em relação ao total dos municípios que atualmente compõem o APL 1985-2010.**

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Bom Jardim	0,04	0,58	0,96	2,22	3,36	5,75
Cantagalo	0,00	0,08	0,00	0,39	0,44	1,34
Cordeiro	0,89	0,31	2,19	2,84	2,86	5,2
Duas Barras	0,96	0,53	0,16	0,66	0,74	0,92
Nova Friburgo	98,11	98,37	96,68	93,70	92,58	86,77

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.**

No entanto, é interessante ressaltar que a lógica organizacional do espaço da indústria de moda íntima de Nova Friburgo é um tanto diferente da do restante dos municípios que formam o APL da região. Segundo MATTOS (2005), a produção de Nova Friburgo é intrínseca a sua origem, o que afasta a possibilidade de ser o espaço local apropriado por uma grande empresa através da terceirização de sua produção, pois a maior parte das empresas da região formou-se como forma de sobrevivência dos trabalhadores dispensados de grandes indústrias locais como Filó (Triumph) e Ypú (outra grande indústria têxtil da época). As relações de terceirização da produção da *Triumph S/A*, por exemplo, encontram-se distribuídas

entre três municípios próximos de Nova Friburgo: Cordeiro, Cachoeira de Macacu e Santa Maria Madalena. No entanto, Nova Friburgo não tem escapado do alto grau de precarização do trabalho produtivo em domicílio e do aumento da terceirização entre os pequenos e médios produtores, principalmente nos últimos quatro anos, segundo relatos de campo. A organização do espaço produtivo da moda íntima de Nova Friburgo é composto, basicamente, por dois tipos de empresas: as formais (compostas por micros e pequenas, médias e uma grande empresa (*Triumph S/A*)) e as informais.

Nova Friburgo é um dos municípios mais dinâmicos da Região Serrana. Através da análise da Tabela 3 sobre o número de trabalhadores por setor econômico é possível observar o dinamismo do município. O setor mais expressivo em relação a número de empregos é o de indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, chegando a 17.769 em 2010, o que corresponde a uma participação de 22% no total de empregos formais gerados no município, reafirmando a importância e influência do setor de confecção, principalmente da moda íntima. Como há certo dinamismo, o comércio varejista, automaticamente, também se sobressai. O número de empregados na administração pública também é elevado. Outro setor bastante expressivo é o de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc., ou seja, setores relacionados ao turismo.

**Tabela 3-Número de trabalhadores por atividade econômica (1985-2010)**

Município/setores	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Nova Friburgo						
Extrativa mineral	107	155	99	119	121	145
Indústria de produtos minerais não metálicos	182	164	76	99	99	130
Indústria metalúrgica	1.378	2.040	1.377	1.583	2.138	4.615
Indústria mecânica	47	132	49	46	101	207
Indústria do material elétrico e de comunicações	397	173	2	15	13	21
Indústria do material de transporte	516	579	757	570	365	491
Indústria da madeira e do mobiliário	246	272	169	276	195	260
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	166	243	328	240	332	626
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.	696	844	306	413	210	401
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,...	1.109	819	591	584	562	1.385
Indústria têxtil do vestuário e	4.520	7.234	7.717	7.229	9.550	17.769

artefatos de tecidos						
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	185	240	523	452	624	1.345
Serviços industriais de utilidade pública	168	244	547	469	462	728
Construção civil	1.010	1.527	1.084	840	1.240	2.526
Comércio varejista	3.204	3.669	3.987	6.401	7.424	15.199
Comércio atacadista	288	436	335	602	842	2.427
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	779	600	463	427	418	684
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	574	602	1.448	1.482	1.675	2.780
Transportes e comunicações	992	1.171	1.599	3.736	2.276	3.937
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação,...(relacionados ao turismo)	2.354	2.612	2.365	3.152	3.063	5.125
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	375	424	1.186	1.951	2.599	464
Ensino	338	416	1.050	1.307	1.869	2.491
Administração pública direta e autárquica	2.133	3.650	3.327	4.049	4.681	5.112
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	118	129	175	228	343	363
Total	21.996	29.237	29.831	36.270	41.202	72.231

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS**

Também é no município de Nova Friburgo onde está concentrado o maior número de estabelecimentos formais (Tabela 4), além da sede de diversos órgãos envolvidos no APL, como: SEBRAE, FIRJAN, SINDVEST (Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo), STIVNF (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário de Nova Friburgo).

**Tabela 4 - Concentração de estabelecimentos formais no setor de confecção nos municípios que compõem o APL (2010)**

Município	Quantidade	%
Bom Jardim	96	5,84%
Cantagalo	36	2,19%
Cordeiro	65	3,95%
Duas Barras	25	1,52%
Nova Friburgo	1.420	86,47%

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS**

Dentre as empresas produtoras de moda íntima em Nova Friburgo predominam, como já foi expresso anteriormente, as micro e pequenas. A Tabela 5 apresenta a quantidade de estabelecimentos com relação ao número de trabalhadores registrados. Nela podemos perceber que mais de 98% dos estabelecimentos do setor de confecções do município possuem entre 0 a 49 funcionários. No entanto, a quantidade de funcionários pode não ser exata devido ao alto grau de informalidade do setor, mesmo nas empresas formalmente registradas.

**Tabela 5- Estabelecimentos de confecção de artigos do vestuário por quantidade de vínculo ativo - números absolutos e percentuais (Nova Friburgo - 2010)**

Quantidade de vínculo	Estab.	%
Nenhum vínculo ativo	531	37,39
Até 4 vínculos ativos	330	23,23
De 5 a 9 vínculos ativos	217	15,28
De 10 a 19 vínculos ativos	206	14,50
De 20 a 49 vínculos ativos	115	8,09
De 50 a 99 vínculos ativos	15	1,05
De 100 a 249 vínculos ativos	5	0,35
De 500 a 999 vínculos ativos	1	0,07
Total	1.420	100

**Fonte: elaboração própria segundo dados da RAIS 2010**

A produção de moda íntima da região se desenvolveu de tal forma que, além de ser a principal atividade econômica na geração de emprego em Nova Friburgo, tem uma importante participação no PIB municipal. Segundo dados de 2007 do CIDE, em 2004 as indústrias têxteis e de vestuários eram responsáveis por 43,9% do total industrial, e por 7,8% do PIB a preços básicos total do município.

De acordo com o SEBRAE, a comercialização da produção de moda íntima é basicamente “sustentada” pelo esquema de “sacoleiras”, concentrando o comércio nas classes de baixo poder aquisitivo e acompanhando a variação do salário mínimo. Segundo dados de pesquisa amostral, realizada em 354 empresas em 2004 (SEBRAE 2007), dentre as formas de comercialização utilizadas pelos

empresários no comércio nacional, 50% são via sacoleiro, sendo significativa também a distribuição por lojistas de outros Estados (45,03%) e também os produtores que possuem loja própria (32%), além de outros como pode ser observado na Tabela 6.

**Tabela 6-Comercialização no Mercado Interno do Pólo de Nova Friburgo (2004) - números absolutos e percentuais.**

Canal de comercialização no mercado interno	Qt de empresas	% Empresas que utilizam o canal	% Médio comercializado
Lojistas de outros estados	231	65,3%	45,3%
Sacoleiro	172	48,6%	50,6%
Lojistas do RJ	132	37,3%	25,2%
Loja própria	123	34,7%	32,0%
Distribuidores	118	33,3%	52,2%
Magazine	26	7,3%	42,3%
Consumidor final	19	5,4%	23,2%
Catálogos	17	4,8%	43,5%
Internet	14	4,0%	5,9%
Supermercados	3	0,8%	5,0%

**Fonte: Qualimétrica (2004) – Base de 354 empresas. In: SEBRAE 2007.**

A comercialização de moda íntima, no entanto, sofreu algumas modificações desde então. Durante trabalho de campo ao bairro de Olaria (localizado no primeiro distrito do município de Nova Friburgo, onde se encontra parte da produção e comercialização direta do setor), muitos dos entrevistados afirmaram que as enchentes e deslizamentos do início de 2011 não atingiram diretamente ou completamente o bairro, mas que a produção de moda íntima estava sofrendo consequências drásticas do que ocorreu em todo município. Todos afirmaram que as vendas caíram muito, e mesmo em julho, 7 meses depois do acontecido, ainda não tinham voltado ao normal. Relataram, também, que muitas confecções sofreram perda de maquinário e funcionários e que por toda Nova Friburgo existem confecções que foram completamente destruídas e muitas estão fechando.

Em Olaria, a princípio, não é possível identificar as confecções, somente um número expressivo de lojas (Fotos 1 e 2), ou seja, a produção não é aparente na paisagem. Se ficássemos restritos ao domínio do visível, não conseguiríamos identificar a produção. No entanto, ao entrevistar os lojistas e observar mais atentamente, foi possível constatar que muitas confecções estão acopladas às

lojas, localizadas ou nos fundos ou no segundo e terceiro andares das mesmas (Foto 3); além da localização em casas próximas ao comércio e até mesmo em áreas mais rurais do município, sendo a produção majoritariamente concentrada não só no bairro Olaria como, também, em Conselheiro Paulino. No entanto, também surgiram relatos de produtores que têm preferido produzir fora de Nova Friburgo, através do sistema de facções, pois barateia os custos, o que, segundo eles, se faz necessário devido à grande dificuldade de se manter no mercado de *lingerie*.

**Foto 1- Área de comércio de lingerie no Bairro Olaria (Nova Friburgo RJ)**



**Foto 2 - Área de comércio de lingerie no Bairro Olaria (Nova Friburgo RJ)**



**Foto 3- Área de comércio de lingerie no Bairro Olaria (Nova Friburgo RJ). Algumas lojas e confecções acopladas.**



Durante nossos trabalhos de campo ao bairro de Olaria, foi possível conversar com funcionários das lojas e produtores que estavam no local. Visitamos 28 lojas (o que representa aproximadamente 18% do total). Dessas, apenas 12 possuíam produção inteiramente própria (confeção própria), 7 eram o que chamamos de mista, ou seja, parte da produção era própria e parte era faccionada (como eles mesmo afirmaram) e 9 utilizavam apenas as facções (não possuíam confecção, apenas revendiam ou utilizavam facção). Se juntarmos as lojas mistas e as que utilizam somente facções, perceberemos que elas formam 57% das lojas visitadas. Uma pesquisa de campo semelhante foi realizada em 2007, quando, na ocasião, 15 das 20 lojas visitadas possuíam confecção totalmente própria, enquanto apenas 5 eram mistas ou faccionavam completamente. Essa observação preliminar demonstrou uma aparente migração da confecção própria para a total terceirização, e após algumas conversas com produtores no bairro (Olaria) e outros atores envolvido no setor (sindicato, prefeitura, SEBRAE e trabalhadores), conseguimos entender que o que era aparentemente efeito dos problemas decorrentes da catástrofe do início do ano de 2011, já vinha acontecendo há algum tempo, principalmente após a saída dos investimentos do BID em 2006. As facções e a terceirização da produção têm aumentado paulatinamente. Muitas pequenas e médias confecções (até de perfil domiciliar) estão fechando as portas e contratando o trabalho terceirizado em domicílio, pois isso barateia os custos da produção. A competição entre os faccionistas é voraz, e, segundo relatos, as peças chegam a ser feitas por 15 centavos.

Além disso, alguns produtores afirmaram que os pequenos não estão conseguindo empréstimos nos bancos para se refazer, e que o apoio só atinge aqueles de médio porte que já estão consolidados. Outro elemento apontado pela maioria dos entrevistados, e percebidas nas placas de “precisa-se” coladas nas lojas, é a falta de mão de obra, problema já recorrente na produção local, mas que foi intensificada após a tragédia. Um dos entrevistados relatou que perdeu 10 costureiras devido à tragédia, quando 5 morreram, 2 sumiram e 3 pediram demissão (duas que estão indo embora do município e uma que disse receber melhor proposta).

Alguns produtores relataram as dificuldades para se manterem no mercado, um deles afirmando que a metade de sua produção já estava sendo feita por facções e que, como última estratégia, estava transferindo sua confecção para o interior de Duas Barras, o que o levou a demitir 8 costureiras, ficando com apenas 2 para treinar mão-de-obra no outro município, para, assim, diminuir os custos com a produção. Isso porque a mão-de-obra é mais barata e não tem muita fiscalização. Segundo outra produtora, *“até facção lá (Duas Barras) é mais barato, dá para pagar até 10 centavos por peça, o que aqui em Friburgo é 20 centavos”*.

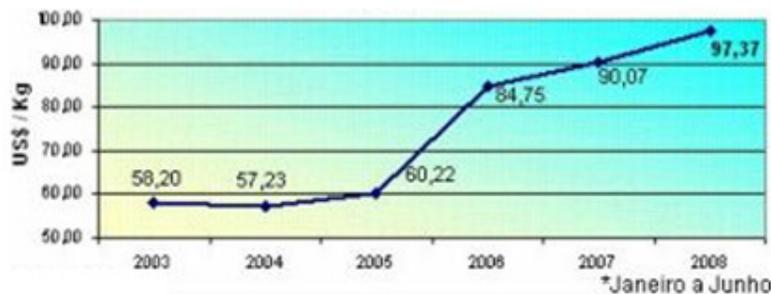
Em uma empresa maior, tivemos a oportunidade de conhecer a confecção que se localiza na parte superior e posterior da loja e que conta com mais de 150 trabalhadores. A funcionária responsável pelo setor de vendas relatou que até as exportações diminuíram nos primeiros meses após as tragédias, porque os compradores tinham medo de eles não conseguirem cumprir as metas e também porque achavam que Nova Friburgo estava completamente destruído. Afirmou também que depois de um intenso trabalho de divulgação e retomada de contatos, eles aumentaram a exportação. No entanto, a compra direta na loja ainda não havia aumentado. Nessa confecção, 3 costureiras morreram e, por volta de 6 perderam suas residências e estavam morando na casa de parentes.

Poucos dos entrevistados se veem como um pólo; muitos relatam a deslealdade da concorrência e sabem apenas falar de seus próprios negócios. Não há cooperativas no bairro, e aqueles que falam sobre o assunto dizem que mesmo se existisse não participariam. Muitos relataram que só estão conseguindo lucrar aquelas que exportam para outros municípios e países (padrão mais moderno), porque as que dependiam de sacoleiras estão falindo. Dados de 2004 do SEBRAE já apontavam a existência de um caráter segmentado na demanda do mercado de moda íntima, e isso fica exposto por dois tipos básicos de empresas que compõem o polo, que são distintos entre si: um grupo minoritário é composto por um tipo de empresa de padrão mais moderno, ou seja, o grupo investe em treinamento gerencial e técnico profissional, além de possuírem máquinas mais modernas e de externalizar o *desing* das peças (nesse sentido, as peças produzidas por esse tipo de empresa são destinados a segmentos de classe mais altas). Já o segundo segmento de grupos de empresas, que é a maioria, é menos homogêneo, adotando métodos de produção mais tradicionais, utilizando serviços locais. Tais

empresas atendem às classes mais populares. Ambos utilizam o trabalho em domicílio como base de sua produção, mas isso ocorre de forma bastante heterogênea.

Com relação a exportações, segundo dados publicados em agosto de 2008 no site da FIRJAN, o Estado do Rio de Janeiro, no 1º semestre de 2008, elevou o índice de valor agregado das exportações de Moda Íntima, Praia e *Fitness*, alcançando US\$ 97,37/kg (Gráfico 1) e um total de \$ 6.790.487,00, colocando o Estado do Rio de Janeiro como o segundo maior exportador nacional de produtos desse setor (Tabela 7). Cabe ressaltar que a maior parte da produção de peças do interior do vestuário no Estado do Rio de Janeiro se encontra nos municípios que compõem o APL de Moda Íntima, principalmente Nova Friburgo.

**Gráfico 1- Evolução do Preço Médio nas Exportações Fluminenses de Moda Íntima, Praia e *Fitness*- 2003 a 2008**



Fonte: [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br), acesso em 05/07/2011

**Tabela 7 - Exportações do segmento de Moda íntima em US\$-2008**

Estado	Total- US\$	Preço médio em US\$
São Paulo	12.476.951,00	47,30
Rio de Janeiro	6.790.487,00	97,37
Outros	11.218.835,00	29,80
Brasil	30.486.273,00	42,90

Fonte: SECEX - Janeiro a Junho, in: [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br), acesso em 05/07/2011

A produção de moda íntima, principalmente relacionada ao APL, possui diversos projetos, que têm como objetivo gerar economias de aglomeração e conseqüentemente melhorar a competitividade dos produtores da região. Nesse contexto, várias instituições prestam serviços e estão diretamente envolvidos ao projeto do APL. Dentre essas instituições destacam-se:

- 1- SEBRAE (apoio a missões, feiras e estudos de mercado; consultorias nas áreas de design, acesso ao crédito etc. Além de divulgar informações aos empresários, organiza o site do Polo de Moda Íntima; e é núcleo do Exporta Nova Friburgo, entre outros);
- 2- SENAI (faz análise de materiais para selo de qualidade; também presta consultoria no desenvolvimento de peças através do SENAI Modas, além de outros; desenvolve treinamento na área de costura, modelagem, mecânico de máquina de costura, costureira de produção, contador, gestão de qualidade e de produção, estilismo e programação de moda);
- 3- Prefeitura de Nova Friburgo (oferece cursos básicos de customização, modelagem básica, modelagem de Moda Íntima, modelagem computadorizada, costura industrial, corte indústria, Audaces, Plotter, aproveitamento de aparas e iniciação em estilo);
- 4- UERJ (que possui um laboratório de apoio à produção, um núcleo de inteligência, treinamentos e uma unidade computadorizada de corte).

Contudo, na prática, muitos pequenos produtores e trabalhadores, principalmente os informais, não conseguem acesso aos benefícios oferecidos por esses órgãos.

Ocorre, todo ano, também em Nova Friburgo, a Feira Brasileira de Moda Íntima (Fevest). Em junho de 2011 foi a 19ª edição da Feira, que teve um formato diferente dos anos anteriores, devido aos recentes acontecimentos no município e não teve a repercussão desejada pelo setor. Além disso, a produção também conta com site próprio ([www.intimafriburgo.com.br](http://www.intimafriburgo.com.br)), que busca divulgar informações sobre a produção e conta com o apoio do SEBRAE | UERJ | FIRJAN | SENAI | SINDVEST | ABIT | Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio | Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico | Prefeitura de Nova Friburgo | Prefeitura de Duas Barras | Prefeitura de Cordeiro | Prefeitura de Cantagalo | Prefeitura de Macuco | Prefeitura de Bom Jardim.

Em agosto de 2011, na tentativa de reativar as vendas e a produção local, foi realizada a 5ª Olaria Fashion (Figura 1). No entanto, a adesão de empresas participantes, segundo os organizadores, não chegou a 26% dos produtores/lojistas locais. A justificativa daqueles que não estavam participando, expressa pela falta de organização dos produtores, era sempre a mesma: “não vou investir dinheiro para que o outro lucre” ou “o bom é que os clientes estão vindo aqui, mesmo assim”. O evento também não teve a repercussão esperada com relação à reativação das vendas. Apesar de um pequeno movimento no dia do evento, o ritmo das vendas continuou baixo, segundo os lojistas.

**Figura 1- Folder da 5ª Olaria Fashion.**

**5ª Olaria Fashion**  
Nova Friburgo - RJ

Um Sábado inteiro de promoções para você

Sorteio de brindes, apresentação cultural

Desfile das melhores lojas

Todas as lojas com promoções durante o evento

**27 de Agosto | 9h às 17h**  
Local: Circuito Moda Íntima de Olaria

[www.olariafashion.com.br](http://www.olariafashion.com.br)

Informações  
contato@olariafashion.com.br | 22 2522-0588

Patrocínio: Amalhas Inovação, SILVETEX, PEDRINHO mix, ACIANF (Associação de Produtores e Comerciantes de Roupas e Acessórios de Nova Friburgo)

Apoio: CIRCUITO MODA ÍNTIMA de OLARIA

Colaboração: Unimed ft, caçara, W

Organização: CIRCUITO MODA ÍNTIMA de OLARIA

Percebe-se que a produção organizada como um APL, no geral, possui diversos meios de divulgação e apoio institucional. No entanto, muitos ficam de fora e as diferenças entre produtores se acentuam.

Durante os meses de junho, julho e agosto de 2011, realizamos diversos trabalhos de campo no município de Nova Friburgo (no distrito sede e no bairro de Olaria), onde entrevistamos diversas trabalhadoras do setor, pequenos produtores, órgãos institucionais como: Secretaria de Trabalho e Emprego da Prefeitura Municipal, SEBRAE, FIRJAN, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário de Nova Friburgo (STIVNF), Sindicato das Indústrias do Vestuário e Acessórios de Nova Friburgo (SINDVEST). Todos os discursos que envolviam a produção local de *lingerie* beiravam o desânimo e a falta de boas perspectivas futuras. Esse cenário, em um primeiro momento, parecia estar em torno dos problemas ocasionados pela tragédia do início de janeiro de 2011. Relatos de perda de familiares, amigos, funcionários, equipamentos, falências, diminuição das vendas, dentre outros, foram constantes. No entanto, começamos a perceber que o problema da produção de *lingerie* não se iniciou após os deslizamentos e enchentes. As constantes denúncias de problemas entre patrões e empregados, devido, principalmente, ao aumento da precarização nas relações de trabalho, a alta rotatividade de funcionários, a constante falência de pequenas empresas, e a diminuição da inserção no mercado, mesmo não ficando aparente nos dados estatísticos, já estavam se intensificando antes dos acontecimentos do início do ano e influenciando na produção desse espaço extremamente contraditório.

Os relatos, mesmo que informais, de fim do “Polo” de Moda Íntima são frequentes, até entre os órgãos oficiais relacionados ao projeto. De fato, não podemos afirmar essas previsões, mas através das entrevistas feitas diretamente com as trabalhadoras do setor de confecções do município, podemos perceber a intensificação dos processos de precarização desse tipo de produção.

É fato que existe uma forte influência da produção de moda íntima na economia dos municípios que compõem o APL, principalmente em Nova Friburgo. Essa produção influi diretamente na produção e organização desses espaços. Neste sentido, as contradições e diferenças sociais também são grandes.

No capítulo três, discutiremos a importância da mulher na organização do trabalho produtivo das confecções domiciliares em Nova Friburgo, assim como apresentaremos as características de como se organiza essa produção, que vai além do institucionalmente imposto através de um discurso de Arranjo Produtivo Local, que acaba não abarcando os principais mantenedores das características de Nova Friburgo como importante produtor de moda íntima de Nova Friburgo, que são, principalmente, as mulheres altamente exploradas, que realizam seu trabalho em domicílio.